

Editorial 3+

Sua análise da situação política e segurança no nível global



GLOBAL

A sombra do Hezbollah
na América Latina

REGIONAL

Rodrigo Paz e o que se
projeta com a nova era
política da Bolívia

LOCAL

Lições das eleições dos
Conselhos Locais de
Juventude 2025



A sombra do Hezbollah na América Latina

Fonte: BBC, 2024

Desde sua criação no Líbano, o Hezbollah tem atuado como uma milícia pró-Irã que conseguiu expandir sua influência em todo o mundo.

Na América Latina, sua visibilidade começou a aumentar na década de 1990, com ataques terroristas direcionados a alvos judeus e israelenses na área da tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai¹. Com o tempo, essa região tornou-se um ponto-chave para o financiamento do grupo, enquanto, mais recentemente, as zonas fronteiriças entre Colômbia, Panamá e Venezuela ganharam importância estratégica devido às suas conexões com economias ilícitas, especialmente o tráfico de drogas, e à colaboração com grupos militantes locais.

Dessa forma, o Hezbollah na América Latina se desenvolveu principalmente como uma extensão dos interesses estratégicos do Irã na região, indo além do aspecto militar e incorporando um forte componente de financiamento e expansão de seu projeto político. De fato, há países que são fundamentais para o Hezbollah, como a Venezuela, que há mais de duas décadas oferece apoio ao grupo e teria estabelecido centros de treinamento para atividades paramilitares.

Isso é crucial, pois existem evidências que confirmam a presença operacional do grupo na região e o vinculam a estruturas do crime organizado latino-americano². Isso significa que o grupo possui capacidade de operação, especialmente em regiões com baixa presença estatal ou com o apoio e a tolerância de autoridades locais, o que facilita a expansão de sua influência e atividades através da conexão com atores criminosos.

Organismos como o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, na sigla em inglês) e estudos acadêmicos também documentaram a convergência entre terrorismo e crime organizado na região, destacando como o Hezbollah adaptou suas estratégias na América Latina para manter conexões com o narcotráfico, a lavagem de dinheiro e o tráfico de armas, embora o grupo negue categoricamente qualquer envolvimento com o tráfico de drogas, alegando que tal prática é religiosamente proibida³. Inclusive, houve casos de uso de documentos falsos e naturalização venezuelana para facilitar operações ilícitas e esconder a presença do Hezbollah em diversos países, como Paraguai, Equador e Venezuela⁴.



Em novembro de 2023, foi registrada no Brasil a prisão de supostos membros vinculados ao grupo que planejavam ataques terroristas no Cone Sul. Além disso, recentemente, a ministra da Segurança da Argentina, Patricia Bullrich, anunciou a identificação e captura do principal responsável por atentados e operações terroristas do Hezbollah na Argentina, incluindo o ataque à embaixada de Israel em Buenos Aires. Ela também relatou movimentos de comandantes saindo do Líbano em direção ao Brasil, Colômbia, Venezuela e Equador⁵. Por fim, em outubro, especialistas em terrorismo internacional alertaram o Senado dos Estados Unidos sobre o crescimento do grupo na região, destacando suas implicações sob o regime de Nicolás Maduro em centros paramilitares venezuelanos.

Os fatos descritos anteriormente se inserem nas novas rotas do Crime Organizado Transnacional (COT), que, por exemplo, conectam grupos como o ELN e o Hezbollah — ambos parte das redes de tráfico de entorpecentes que chegam à Europa. Nesse caso, o Hezbollah atua como intermediário financeiro e logístico na rota, por meio de empresas de fachada iranianas registradas como exportadoras de produtos têxteis ou agrícolas. Isso não apenas dinamiza o conflito armado e abre novas frentes na luta contra as drogas em nível regional, como também coloca o foco na cooperação internacional como uma das competências essenciais que os governos da América e do mundo devem fortalecer para enfrentar de maneira concreta e direta o COT.

Regional

O resultado das eleições presidenciais na Bolívia em 2025 representou um ponto de inflexão na política regional da América Latina, com efeitos

significativos no fim de um ciclo político e uma mudança em direção às candidaturas de direita. A derrota histórica do Movimento ao Socialismo (MAS), que perdeu sua hegemonia de quase duas décadas, implicará um reajuste nos equilíbrios políticos regionais, que recentemente têm mostrado uma tendência de aproximação com modelos de direita, influenciando fortemente os discursos e as campanhas em outros países. Essa transição ocorre em um contexto nacional e regional de alta fragmentação política, polarização e desafios à governabilidade, acompanhados, no plano interno, de um enfraquecimento das instituições⁶.

Isso traz fortes implicações para a política externa da Bolívia, que deve passar por uma guinada em suas alianças históricas e estratégias de segurança com países latino-americanos e, de forma crucial, com os Estados Unidos. A relação bilateral entre ambos estava limitada desde 2008 ao nível de encarregados de negócios, quando o então presidente Evo Morales expulsou do país o embaixador norte-americano e as agências de cooperação antidrogas⁷.

**Rodrigo Paz e o
que se projeta com
a nova era política
da Bolívia**



Fonte: BBC, 2025

Essas novas mudanças nas alianças e estratégias regionais de segurança surgem a partir dessa redefinição da política externa boliviana com organismos internacionais, os Estados Unidos, outras potências como a China e, de forma estratégica, com países como o Chile.

No entanto, setores da esquerda boliviana expressam preocupação com a possibilidade de retorno da Administração de Controle de Drogas (DEA) ao país, uma vez que o novo presidente afirmou estar disposto a colaborar com entidades internacionais que apoiem a Bolívia em matéria de segurança e no combate ao crime organizado⁸. Como resultado, reacendeu-se um forte descontentamento entre os setores de esquerda, que denunciam o que chamam de “esquecimento do sentido de pátria” e de “submissão ao estrangeiro antes da soberania nacional”⁹. Esse discurso se baseia, sobretudo, no lema de campanha do atual presidente: “o capitalismo para todos”,

que busca abrir a Bolívia ao mundo por meio de créditos acessíveis para empreendedores, redução de impostos e tarifas de importação de veículos e tecnologia, além da descentralização de 50% do orçamento nacional diretamente às nove regiões administrativas do país¹⁰.

No campo da segurança, as mudanças drásticas que o presidente pretende implementar podem exigir reformas constitucionais com amplo respaldo judicial, algo que, politicamente, poderia gerar riscos de instabilidade e afetar a cooperação internacional em temas como crime organizado, narcotráfico e violência social. Em outras palavras, a fragmentação política e social da Bolívia, somada ao enfraquecimento das instituições, aumenta a possibilidade de conflitos internos e até mesmo de efeitos desestabilizadores nos países vizinhos. Por ora, ainda é incerta a magnitude da transformação que se aproxima no país, e mais incerto ainda é se esse modelo será sustentável e duradouro ao longo do tempo¹¹.

Lições das eleições dos Conselhos Locais de Juventude 2025

LOCAL

As eleições para os Conselhos Locais de Juventude (CLJ) na Colômbia, realizadas em 19 de outubro de 2025, deixaram várias

lições importantes para compreender o cenário eleitoral de 2026, ano em que ocorrerão tanto as eleições presidenciais quanto as legislativas. Esses conselhos são um mecanismo essencial para fortalecer a participação política dos jovens entre 14 e 28 anos, oferecendo-lhes voz ativa na formulação e implementação de políticas públicas municipais. No entanto, o abstencionismo e a baixa participação política continuam sendo a norma. Apesar de haver mais de 11 milhões de jovens aptos a votar e mais de 45 mil candidatos, a taxa de comparecimento foi de aproximadamente 12% — um leve aumento em relação aos 10% de 2021, mas ainda evidenciando enormes desafios em termos de educação cívica e motivação eleitoral¹².

Mesmo assim, uma das principais conclusões é que os jovens que decidiram votar tendem a apoiar os partidos tradicionais — cerca de 53% deles — em vez de movimentos independentes. Isso provavelmente se deve à estrutura organizacional consolidada e à presença territorial de partidos históricos como o Liberal, Conservador, Centro Democrático e Cambio Radical, que concentraram cerca de 30% das inscrições e 60% das candidaturas apresentadas. Dessa forma, os partidos tradicionais acabam instrumentalizando esses espaços como uma forma de medir sua força política regional¹³. Vale ressaltar que, por exemplo, o Pacto Histórico não se apresentou de maneira unificada nestas eleições; cada partido que o compõe, como a Colômbia Humana e o Polo Democrático Alternativo, lançou suas próprias candidaturas¹⁴.

Assim, o verdadeiro desafio dessas eleições não está apenas nos resultados ou na disputa entre correntes ideológicas, mas na criação de unidades políticas sólidas e duradouras, capazes de unir partidos e movimentos independentes para superar o grande vencedor destas eleições: o abstencionismo.

“Os jovens que decidiram votar estão mais inclinados a apoiar os partidos tradicionais.”

Nesse panorama, reflete-se um processo de construção política e social que precisa ser ampliado e aprofundado para alcançar maior impacto no cenário eleitoral nacional de 2026, especialmente em relação à mobilização e representação da juventude colombiana, que foi decisiva nas últimas eleições presidenciais.



REFERÊNCIAS CRUZADAS

1. DW, 2023. La red de Hezbolá en Latinoamérica desde la Triple Frontera
<https://www.dw.com/es/la-red-de-hezbol%C3%A1-en-latinoam%C3%A9rica-desde-la-triple-frontera/a-67567617>
2. EL TIEMPO, 2025. Eln, oficiales venezolanos y Hezbolá: los documentos que revelan sus presuntos nexos en el control del narcotráfico en la frontera colombo-venezolana
<https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/eln-oficiales-venezolanos-y-hezbola-los-documentos-que-revelan-sus-presuntos-nexos-en-el-control-del-narcotrafico-en-la-frontera-colombo-venezolana-3504511>
3. BBC, 2024. Qué es Hezbolá, el enemigo de Israel en Líbano (y cuán poderoso es)
<https://www.bbc.com/mundo/articles/cv2gyn8kk9o>
4. EL TIEMPO, 2025. Estados Unidos alerta sobre expansión de Hezbolá en América Latina y prepara ley para frenar su influencia: ¿se abre una nueva grieta con Colombia?
<https://www.eltiempo.com/mundo/eeuu-y-canada/estados-unidos-alerta-sobre-expansion-de-hezbola-en-america-latina-y-prepara-ley-para-frenar-su-influencia-se-abre-una-nueva-grieta-con-colombia-3502095>
5. LA NACIÓN, 2025. La ministra Bullrich dijo que identificaron al jefe operativo de Hezbollah en América Latina
<https://www.lanacion.com.ar/seguridad/jefe-de-hezbollah-la-ministra-bullrich-dijo-que-identificaron-a-un-terrorista-detras-del-atentado-a-nid25102024/>
6. LA NACIÓN, 2025. Bolivia.- El presidente electo de Bolivia advierte a quienes no quieran sumar: "La libertad tiene sus condiciones"
<https://www.lanacion.com.ar/agencias/bolivia-el-presidente-electo-de-bolivia-advierte-a-quienes-no-quieran-sumar-la-libertad-tiene-sus-nid05112025/>
7. LA Agencia EFE, 2025. Rodrigo Paz destaca que "Bolivia se abre al mundo" tras reunirse con Marco Rubio
<https://www.msn.com/es-us/noticias/mundo/rodrigo-paz-destaca-que-bolivia-se-abre-al-mundo-tras-reunirse-con-marco-rubio/ar-AA1PB1jR>
8. Agencia EFE, 2025. Rodrigo Paz destaca que "Bolivia se abre al mundo" tras reunirse con Marco Rubio
<https://www.msn.com/es-us/noticias/mundo/rodrigo-paz-destaca-que-bolivia-se-abre-al-mundo-tras-reunirse-con-marco-rubio/ar-AA1PB1jR>
9. Agencia EFE, 2025. Rodrigo Paz destaca que "Bolivia se abre al mundo" tras reunirse con Marco Rubio
<https://www.msn.com/es-us/noticias/mundo/rodrigo-paz-destaca-que-bolivia-se-abre-al-mundo-tras-reunirse-con-marco-rubio/ar-AA1PB1jR>
10. Portafolio, 2025. Rodrigo Paz Pereira: quién es el presidente que promete 'abrir Bolivia al mundo'
<https://www.portafolio.co/internacional/quien-es-rodrigo-paz-pereira-el-presidente-que-promete-abrir-bolivia-al-mundo-642603>
11. BBC, 2025. 3 cambios que propone Rodrigo Paz para Bolivia tras su llegada al poder y el fin de dos décadas de gobiernos de izquierda
<https://www.bbc.com/mundo/articles/c8917y172e0o>
12. El Nuevo Siglo, 2025. Consulte los resultados elecciones Consejos de Juventud 2025
<https://www.elnuevosiglo.com.co/politica/consulte-los-resultados-elecciones-consejos-de-juventud-2025>
13. El Nuevo Siglo, 2025. Consulte los resultados elecciones Consejos de Juventud 2025
<https://www.elnuevosiglo.com.co/politica/consulte-los-resultados-elecciones-consejos-de-juventud-2025>
14. KienyKe, 2025. Consejos Locales Juventud: el verdadero análisis sobre la unidad
<https://www.kienyke.com/kien-opina/consejos-locales-juventud-el-verdadero-analisis-sobre-la-unidad>
15. KienyKe, 2025. Consejos Locales Juventud: el verdadero análisis sobre la unidad
<https://www.kienyke.com/kien-opina/consejos-locales-juventud-el-verdadero-analisis-sobre-la-unidad>

REFERÊNCIAS

- Agencia EFE. (2025, 1 noviembre). Rodrigo Paz destaca que «Bolivia se abre al mundo» tras reunirse con Marco Rubio.
<https://www.msn.com/es-us/noticias/mundo/rodrigo-paz-destaca-que-bolivia-se-abre-al-mundo-tras-reunirse-con-marco-rubio/ar-AA1PB1jR>
- BBC. (2024, 28 septiembre). Qué es Hezbolá, el enemigo de Israel en Líbano (y cuán poderoso es). BBC News Mundo. <https://www.bbc.com/mundo/articles/cv2gyln8kk9o>
- Blanca, J. (2025, 26 octubre). Armando.Info: esta carta olvidada en la cancillería de Maduro asomó los vínculos entre el chavismo y Hezbolá. EL NACIONAL.
<https://www.elnacional.com/2025/10/armando-info-esta-carta-olvidada-en-la-cancilleria-de-maduro-asomo-los-vinculos-entre-el-chavismo-y-hezbola/>
- Blanquicet, J. A. (2025, 30 octubre). Eln, oficiales venezolanos y Hezbolá: los documentos que revelan sus presuntos nexos en el control del narcotráfico en la frontera colombo-venezolana. El Tiempo.
<https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/eln-oficiales-venezolanos-y-hezbola-los-documentos-que-revelan-sus-presuntos-nexos-en-el-control-del-narcotrafico-en-la-frontera-colombo-venezolana-3504511>
- Casas, L. G. (2023, 28 noviembre). La red de Hezbolá en Latinoamérica desde la Triple Frontera. dw.com.
<https://www.dw.com/es/la-red-de-hezbol%C3%A1-en-latinoam%C3%A9rica-desde-la-triple-frontera/a-67567617>
- Díaz, D. (2025, 19 octubre). Consulte los resultados elecciones Consejos de Juventud 2025 | El Nuevo Siglo. El Nuevo Siglo.
<https://www.elnuevosiglo.com.co/politica/consulte-los-resultados-elecciones-consejos-de-juventud-2025>
- Gallo, D. (2024, 25 octubre). La ministra Bullrich dijo que identificaron al jefe operativo de Hezbollah en América Latina. LA NACION.
<https://www.lanacion.com.ar/seguridad/jefe-de-hezbollah-la-ministra-bullrich-dijo-que-identificaron-a-un-terrorista-detras-del-atentado-a-nid25102024/>
- KienyKe. (2025, 6 noviembre). Consejos Locales Juventud: el verdadero análisis sobre la unidad. KienyKe.
<https://www.kienyke.com/kien-opina/consejos-locales-juventud-el-verdadero-analisis-sobre-la-unidad>
- La Nación. (2025, 5 noviembre). Bolivia.- El presidente electo de Bolivia advierte a quienes no quieran sumar: «La libertad tiene sus condiciones». LA NACION.
<https://www.lanacion.com.ar/agencias/bolivia-el-presidente-electo-de-bolivia-advierte-a-quienes-no-quieran-sumar-la-libertad-tiene-sus-nid05112025/>
- Lissardy, G. (2025, 20 octubre). 3 cambios que propone Rodrigo Paz para Bolivia tras su llegada al poder y el fin de dos décadas de gobiernos de izquierda. BBC News Mundo.
<https://www.bbc.com/mundo/articles/c8917y172e0o>
- Maseri, S. G. (2025, 22 octubre). Estados Unidos alerta sobre expansión de Hezbolá en América Latina y prepara ley para frenar su influencia: ¿se abre una nueva grieta con Colombia? El Tiempo.
<https://www.eltiempo.com/mundo/eeuu-y-canada/estados-unidos-alerta-sobre-expansion-de-hezbola-en-america-latina-y-prepara-ley-para-frenar-su-influencia-se-abre-una-nueva-grieta-con-colombia-3502095>
- Murillo Herrera, J. M. (2025, 20 octubre). Rodrigo Paz Pereira: quién es el presidente que promete «abrir Bolivia al mundo». Portafolio.co.
<https://www.portafolio.co/internacional/quien-es-rodrigo-paz-pereira-el-presidente-que-promete-abrir-bolivia-al-mundo-642603>
- Rosas, O., & Rosas, O. (2025, 26 octubre). El caso Rodrigo Paz en Bolivia: las élites sí regresan. SinEmbargo MX | Periodismo Digital Con Rigor.
<https://www.sinembargo.mx/4716237/close-up-la-leccion-boliviana-las-elites-si-regresan-al-poder-el-caso-rodrigo-paz/>